



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Conversa com Noel

Às vésperas do carnaval, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Noel Rosa, o genial sambista de Vila Isabel, autor de *Conversa de botecoim*, *Silêncio de um minuto*, *Fita amarela*, entre outros. Fala, filósofo de botecoim!

Todos sabem que você nasceu de parto de fórceps e ficou com o queixo afundado. Que influência isso teve em sua vida?

Noel: Eu, nascendo pobre e feio, ia ser triste o meu fim, mas, crescendo a bossa veio, Deus teve pena de mim.

O que é o samba?

Noel: Sambar é chorar de alegria, é sorrir de nostalgia, dentro da melodia. O samba, na realidade, não vem do morro nem lá da cidade. E quem suportar uma paixão saberá que o samba, então, nasce no coração.

Como vê o culto da malandragem no Rio de Janeiro e no Brasil?

Noel: Malandro é palavra derrotista, que só serve para tirar todo o valor do sambista. Proponho ao povo civilizado não chamar de malandro e sim de rapaz folgado.

O que acha dessa mania de falar tudo em inglês: meu brother, tirar um print, ser light ou hard?

Noel: Amor, lá no morro, é amor pra chuchu, as rimas do samba não tem I love you. E este negócio de "hello, boy, hello Jones", só pode ser conversa de telefone. Tudo aquilo que o malandro pronuncia, com voz macia, é brasileiro, já passou de português. Não tem tradução.

Deixemos de frescura e falemos de coisa séria. O que acha dos planos econômicos do governo?

Noel: Neste Brasil tão grande, não se deve ser mesquinho. Quem ganha na avareza sempre perde no carinho.

Não admito ninharia, pois qualquer economia sempre acaba em porcaria.

Mas, algumas vezes, não é preciso impor sacrifícios para que as coisas melhorem?

Noel: O amor vem por princípio, a ordem por base, o progresso é que deve vir por fim.

O que achava da negociadora do FMI no Brasil, Ana Maria Juh?

Noel: A Juju sabe somar, sabe até multiplicar, mas na divisão se enrasca. Pois partiu o queijo ao meio, quis me dar somente a casca.

O que pensa de quem se acha?

Quem acha vive se perdendo.

Como gostaria de ser tratado quando morresse?

Noel: Quando eu morrer, não quero choro e nem vela, quero uma fita amarela, gravada com o nome dela. Se existe alma, se há outra encarnação, eu queria que a multa sapateasse no meu caixão. Luto preto é vaidade, nesse funeral do amor. O meu luto é saudade e saudade não tem cor.

Valeu, grande Noel. Poderia fazer uma saudação final para os leitores do Correio?

Noel: Saudações ao seu vizinho, abraços no cachorrinho, um chute na almofada, porque já se acabou o meu carinho.

Fotos: Ed Alves CB/DA Press



Cerca de 300 fiéis participaram de missa, na Catedral Metropolitana, celebrada em prol da saúde do sumo pontífice. Ele está internado há 14 dias para tratar de uma pneumonia bilateral. A cerimônia religiosa foi conduzida pelo cardeal dom Paulo Cezar

UNIDOS PELA RECUPERAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

Católicos estiveram no templo cristão rezando pela saúde do primeiro latino-americano a ocupar o maior posto do Vaticano

» LETÍCIA MOUHAMAD

Com o terço em mãos, cerca de 300 fiéis se reuniram, ontem, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, para um momento de adoração especial em Brasília. A Hora Santa Eucarística, que contou com a oração do Santo Terço e Santa Missa, foi dedicada ao papa Francisco, 88 anos, internado há 14 dias, em um hospital de Roma, para tratar uma pneumonia bilateral. Entre as tantas qualidades associadas ao pontífice por participantes da cerimônia religiosa, uma delas, segundo a aposentada Ivanilde Gonzaga, 73, o define bem: "Ele representa o próprio Cristo, aqui, na Terra". "Ele (Francisco) tem demonstrado tanto amor pela Igreja e por todos nós, cristãos. Tenho grande devoção pelo papa, porque o que ele faz me santifica", acrescentou a idosa, moradora de Santa Maria, presente nas missas da Catedral sempre que pode. O arcebispo da capital federal, cardeal Paulo Cezar Costa, conduziu a celebração. "Estamos, aqui, na nossa catedral, rezando pelo papa Francisco, colocando diante do mistério eterno do amor de Deus, pedindo que o Senhor olhe por ele neste momento. Que o Senhor seja uma presença na vida dele com sua santa mãe, a Virgem Maria. Se for da sua vontade, que Ele dê o dom da saúde para que Francisco possa continuar a governar a Igreja", afirmou o religioso ao **Correio**. O arcebispo também destacou a importância da atuação

do pontífice em prol de questões urgentes e atuais. "O mundo de hoje precisa muito de homens como o papa Francisco, que aponta os principais problemas mundiais, como a imigração na Europa, as guerras e a questão ecológica. O papa relembra ao mundo as populações que estão sofrendo. É uma voz profética, uma luz que nos ilumina", afirmou.

Corrente de oração

Para Evandro Ferreira, 62, "o papa é aquele que Deus escolheu para uma missão e que se doou". Quando o morador de Sobradinho 2 escutou pelo rádio que haveria a missa dedicada ao pontífice, logo se organizou para participar, como contou. "Eu não poderia ficar de fora desse momento, pois rezo por ele (Francisco) ao menos duas vezes por dia", disse.

Além dessa missa pela recuperação de Francisco, outras paróquias promoveram momentos de oração semelhantes. "Eu gravei um vídeo convidando e pedindo que as pessoas rezem pelo papa em suas preces pessoais. Acho que é preciso uma grande corrente de orações", ressaltou dom Paulo Cezar.

A aposentada Beatriz Lopes, 61, que estava sentada mais próximo ao altar,



Ivanilde Gonzaga disse que acompanha, pela imprensa, os boletins sobre o estado de saúde do Bispo de Roma



Para dom Paulo Cezar, as pessoas devem se juntar em um grande círculo de orações



Evandro Ferreira soube da missa pelo rádio e decidiu comparecer à Catedral com sua fé



Beatriz Leite contou estar em orações constantes pelo papa

afirmou estar em orações constantes pelo papa. "Nós, como Igreja, temos que estar unidos. Por isso, viemos interceder pela recuperação do nosso amado papa Francisco. Sentada, aqui na frente, sinto que tenho um contato maior com o Senhor e gosto de ficar olhando para Jesus eucarístico, em adoração", destacou.

Ontem, o Vaticano comunicou que o pontífice "dormiu bem durante a noite e agora está descansando". A informação foi dada horas depois de um boletim médico anunciar "leve melhora", embora o prognóstico continue "reservado". Recentemente, o papa também passou por uma tomografia computadorizada de controle, programada para o monitoramento radiológico da pneumonia bilateral.

Visita ao Brasil

Em julho de 2013, o papa Francisco participou, no Rio de Janeiro, da Jornada Mundial da Juventude. O Brasil foi o primeiro destino internacional após ele ascender ao Trono de São Pedro. Jorge Mario Bergoglio — nome de batismo do argentino — tornou-se o 266º líder supremo da Igreja Católica Romana em março daquele ano. Ele foi eleito após a renúncia do Papa Bento XVI, que alegou questões de saúde.

Em terras cariocas, Francisco foi recebido pela então presidente Dilma Rousseff. Enquanto se dirigia à Capital Metropolitana do Rio, chegou a ficar preso em um engarrafamento na avenida Presidente Vargas. Ele foi cercado por pessoas que estavam próximas ao veículo, que se encontrava parado próximo à Igreja da Candelária. Entre o Forte de Copacabana e o Leme, foi recepcionado por uma multidão, abençoando vários bebês durante o trajeto. Em São Paulo, reuniu 200 mil pessoas em Aparecida do Norte. Uma das marcas de sua passagem pelo Brasil foi a quebra de formalidades e o contato próximo com os fiéis.

No fim do ano passado, o governador Ibaneis Rocha (MDB) esteve, pessoalmente, com o papa Francisco e o convidou para visitar Brasília em 2025. Ao **Correio**, o chefe do Executivo contou que o pontífice estava muito ativo, apesar das limitações físicas. Em suas redes sociais, compartilhou uma foto, que mostra o líder religioso em uma cadeira de rodas, cumprimentando o político e sua família.

Em várias ocasiões, o pontífice enviou mensagens de fé aos brasileiros. Em agosto de 2024, pediu orações pelas vítimas do acidente aéreo de Vinhedo, São Paulo, no qual 62 pessoas morreram. Em janeiro de 2023, lamentou "as tensões" e a "violência" em vários países do continente americano atingidos por crises políticas, entre eles, o Brasil, onde bolsonaristas invadiram as sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em 8 de janeiro de 2023.